



1 **Review Article**

2 **ADAPTED SPORT: AN OPPORTUNITY FOR PEOPLE WITH MOTOR DISABILITIES**

3 LUIZ GEOVANI GOUVEIA DOS SANTOS; RICARDO LUIZ DAMATTO

4
5 Faculty of Social and Agricultural Sciences of Itapeva – FAIT –Itapeva, São Paulo, Brazil,
6 luizgeovani05@gmail.com
7

8 **DOI: 10.16887/fiepbulletin.v94i1.6776**

9 **Abstract**

10 **Introduction:** Starting after the Second World War, rehabilitation through adapted sports has as
11 its main objective to promote the inclusion of people with disabilities in the social and sporting
12 spheres and to engage motor aspects in order to add better motor conditioning and promote
13 better socio-affective development concomitant with satisfaction and fun while practicing the
14 activity. **Objective:** The objective of the research was to provide evidence of how adapted sport
15 can positively contribute to the rehabilitation process in individuals with motor disabilities and what
16 impacts it has on their lives. **Methods:** This article was prepared through a literature review that
17 used three descriptors in its search, and for the inclusion of these articles all descriptors must be
18 present in the search. After the search, 13 studies remained on the Google Scholar platform and
19 2 studies on the Scielo scientific platform. **Results:** Adapted sport for people with motor
20 disabilities can contribute to improving quality of life and preventing secondary diseases. It is also
21 evident that these activities begin as soon as possible, as such activities allow people with
22 disabilities to benefit from the improvements promoted by an active lifestyle. **Conclusion:**
23 Adapted sport linked to rehabilitation is very important, as it contributes to an active life and allows
24 people with disabilities to face daily challenges more easily.

25 **Keywords:** Rehabilitation adapted sport and motor disability.

26 **Article de Revue**

27 **SPORT ADAPTE : UNE OPPORTUNITE POUR LES PERSONNES EN SITUATION DE**
28 **HANDICAP MOTEUR**

Abstrait

30 **Introduction:** Dès l'après-guerre, la rééducation par le sport adapté a pour objectif principal de
31 favoriser l'inclusion des personnes handicapées dans les sphères sociales et sportives et
32 d'engager les aspects moteurs afin d'y ajouter un meilleur conditionnement moteur et de favoriser
33 un meilleur développement socio-affectif concomitant. avec satisfaction et plaisir en pratiquant
34 l'activité. **Objectif:** L'objectif de la recherche était de démontrer comment le sport adapté peut
35 contribuer positivement au processus de réadaptation des personnes ayant un handicap moteur
36 et quels impacts il a sur leur vie. **Méthodes:** Cet article a été préparé à partir d'une revue de la
37 littérature qui a utilisé trois descripteurs dans sa recherche, et pour l'inclusion de ces articles, tous
38 les descripteurs doivent être présents dans la recherche. Après la recherche, 13 études sont
39 restées sur la plateforme Google Scholar et 2 études sur la plateforme scientifique Scielo.
40 **Résultats:** Le sport adapté pour les personnes ayant un handicap moteur peut contribuer à
41 améliorer la qualité de vie et à prévenir les maladies secondaires. Il est également évident que
42 ces activités débutent le plus tôt possible, car elles permettent aux personnes handicapées de
43 bénéficier des améliorations favorisées par un mode de vie actif. **Conclusion:** Le sport adapté
44 lié à la rééducation est très important, car il contribue à une vie active et permet aux personnes
45 handicapées de faire face plus facilement aux défis quotidiens.

46 **Mots-clés:** Réadaptation, sport adapté et handicap moteur.

47

Artículo de Revisión

48

49

50

DEPORTE ADAPTADO: UNA OPORTUNIDAD PARA LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD MOTRIZ

51

52

53

Resumen

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

Palabras clave: Rehabilitación, deporte adaptado y discapacidad motriz.

75

76

Artigo de Revisão

77

ESPORTE ADAPTADO: UMA OPORTUNIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

78

MOTORA

79

LUIZ GEOVANI GOUVEIA DOS SANTOS; RICARDO LUIZ DAMATTO.

80

81

82 Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT –Itapeva, São Paulo, Brasil,
83 luizgeovani05@gmail.com

84

85

Resumo

86

Introdução: Tendo seu início após a Segunda Grande Guerra Mundial, a reabilitação por meio do esporte adaptado tem como principal objetivo promover a inclusão da pessoa com deficiência no âmbito social, esportivo e fazer o engajamento dos aspectos motores a fim de agregar um melhor condicionamento motor e promover um melhor desenvolvimento socioafetivo concomitante a satisfação e o divertimento durante a prática da atividade. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi trazer evidências de como o esporte adaptado pode agregar de maneira positiva no processo de reabilitação em indivíduos com deficiência motora e quais impactos tem em sua vida. **Métodos:** Este artigo foi elaborado por meio de uma revisão da literatura que utilizou três descritores em sua busca, sendo que para inclusão destes artigos todos os descritores deveriam estar presentes na busca. Após a busca restaram 13 estudos da plataforma Google Acadêmico e 2 estudos da plataforma científica Scielo. **Resultados:** O desporto adaptado para as pessoas com deficiência motora pode contribuir para melhora da qualidade de vida e prevenir doenças secundárias. Evidencia-se também que estas atividades iniciem o quanto antes, pois tais atividades permitem que os portadores de deficiência possam ser beneficiados com as melhoras promovidas por um estilo de vida ativo. **Conclusão:** O esporte adaptado vinculado à reabilitação é muito importante, pois contribuem com uma vida ativa e permite que as pessoas com deficiência possam enfrentar os desafios diários com mais facilidade.

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

Palavras-chave: Reabilitação, esporte adaptado e deficiência motora.

105

Introdução

106

107

108

109

110

A deficiência consiste na perda total ou anomalia de um segmento ou função anatômica, fisiológica, ou psicológica que prejudica a capacidade de desenvolvimento físico, intelectual, auditivo ou visual, conforme o padrão social, podendo ser de natureza permanente ou transitória que restringe a competência de executar uma ou mais atividades fundamentais no cotidiano (GRUBANO, 2015).

111 A deficiência física ou motora, na maior parte dos casos, apresenta limitação parcial ou
112 total da estrutura neurológica ou osteomuscular, podendo ser tanto adquirida devido a alguma
113 eventualidade ou de origem congênita, influenciando a motricidade fazendo se necessário o
114 auxílio de suportes como cadeira de rodas e muletas para que haja uma melhor mobilidade
115 (GOULART, 2007).

116 Em condições transitória e/ou para melhorar um estado permanente de deficiência, surge
117 a reabilitação, que remete à noção de um estado de transformação que pode ser empregado a
118 algo material ou a um indivíduo que está sobre processo de recuperação, reparação ou
119 restituição de algum aspecto que foi comprometido, com intuito restabelecê-lo ao estado anterior
120 (ALMEIDA, 2000). Em uma perspectiva de restauração, a reabilitação busca o retorno da
121 qualidade motora, buscando readquirir a habilidade ou condição afetada seja por um trauma ou
122 acidente externo, com intuito de melhorar o condicionamento já derivado de algo hereditário
123 (CESAR, 2021).

124 Dentre as possibilidades de reabilitação, o desporto adaptado tem notória participação
125 para que ocorra uma transformação da realidade dos indivíduos com deficiência, sendo um fator
126 determinante na reabilitação psíquica, social e física, com a finalidade de inclui-los socialmente
127 e propor autonomia nas atividades cotidianas (CARDOSO, 2011). Assim como o esporte, que é
128 um fenômeno que tem a capacidade de influenciar as esferas social e cultural, o esporte
129 adaptado também pode se beneficiar de tais características do esporte convencional (SILVA,
130 2013).

131 Embora os primeiros trabalhos com pessoas com deficiências tenha começado com um
132 grupo de surdos que teve origem nos Estados Unidos em no final da década de 70 no século
133 XIX período antes da Guerra Mundial, infelizmente, nessa tentativa a reabilitação e o esporte era
134 trabalhada de maneira segregada somente em escolas especiais e se tornaria inovador com os
135 primeiros trabalhos de reabilitação junto ao esporte por meio do basquete e em modalidades de
136 atletismo em soldados pós a Segunda Guerra Mundial que estavam em processo de reabilitação.
137 Com o final da Segunda Guerra o enfoque se tornou ainda maior devido as sequelas
138 permanentes em alguns soldados como a ausência de visão, audição e a perda motora de vários
139 membros (CARDOSO, 2011).

140 Os estudos mostraram que as práticas esportivas em relação a reabilitação tiveram
141 benefícios significantes na saúde e na inclusão gerando possibilidades fortalecimento da saúde
142 e do condicionamento físico, gerando a promoção da equidade entre os outros (SILVA, 2013).
143 Os métodos de reabilitação vinculados a prática do esporte tiveram início com o neurologista
144 Guttmann. A inclusão promovida por Guttmann de portadores de deficiência realizarem esportes
145 com adaptações como forma de reabilitação demonstrou um efeito significativo para essas
146 pessoas, ganhando grande repercussão e levando a realização de competições esportivas para
147 pessoas com deficiência, surgindo assim os primeiros Jogos Internacionais de Stoke Mandeville
148 (DA COSTA, 2004).

149 Sendo um marco tão grande na área da Educação Física que na década de 50, o Brasil
150 começou a ser influenciado por essa inovação que enfatizou a reabilitação atrelada ao esporte e
151 com base nessa perspectiva iniciada por Robson Sampaio de Almeida, que viria a ser o fundador
152 do Clube do Otimismo responsável pela prática desportiva por indivíduos com deficiência,
153 começou a adotar também essas práticas com esses grupos (GRUBANO, 2015).

154 Isso corroborou para a primeira inserção das pessoas com deficiência nos Jogos
155 Olímpicos em Roma na década de 60 que mais a frente seria denominada como Paraolimpíada,
156 em Tóquio, marco esse que demonstra a valorização e as potencialidades das pessoas com
157 deficiência ao longo da história ganhando assim mais visibilidade mundial e reconhecimento no
158 esporte de alto rendimento (TSUTSUMI, 2004).

159 Em consequência destes marcos históricos, surgiria partir da influência norte americana o
160 desenvolvimento no engajamento do esporte adaptado e com elevados índices de pessoas com
161 deficiência presentes no mundo esportivo criando dessa forma associações e legislações com
162 objetivo promover o esporte a esse público e estruturar o exercício físico praticado de forma

163 coletiva e individual de modo competitivo em nível regional, nacional e internacional (BARROZO,
164 2012).

165 Como resultado destas transformações neste contexto, a Educação Física começou a dar
166 mais enfoque as práticas corporais voltadas ao deficiente, fornecendo caminhos para que esse
167 público tivesse os mesmos direitos que as demais pessoas não deficientes que é o de transmitir
168 a concepção de um corpo saudável que se opusesse frente ao sedentarismo, surgindo assim a
169 Educação Física Adaptada voltada a atender as pessoas com deficiência a partir de suas
170 possibilidades e limitações pessoais (DA COSTA, 2004).

171 As adaptações que alguns esportes receberam possibilitaram a participação de indivíduos
172 de diversos tipos de deficiência em múltiplas atividades e sua inserção no início do processo de
173 reabilitação contribui de maneira ativa para a melhora na qualidade de vida de pessoas com
174 deficiência motora (LABRONICI, 2000; GRUBANO, 2015).

175 A presente revisão a literatura tem como objetivo evidenciar os benefícios que o esporte
176 adaptado pode oferecer para as pessoas com deficiência motora, que na maioria das vezes é
177 excluída do âmbito social, devido à escassez de profissionais que detenham conhecimento
178 apropriado para realizar atividades que possam inserir este público no convívio social por meio
179 de práticas esportivas.
180

181 **Métodos**

182 Esta revisão de literatura de caráter qualitativo foi desenvolvida com uso das plataformas
183 Google Acadêmico, Scielo e outras plataformas de domínio público. As buscas foram realizadas
184 por meio de buscas utilizando descritores como reabilitação, esporte adaptado e deficiência
185 motora. Estudos que não trouxeram esses termos em conjunto foram excluídos.

186 Os procedimentos de busca, na plataforma Google Acadêmico, com uso do primeiro
187 descritor (reabilitação) foram obtidos 142.000 artigos, em seguida foi inserido na busca o
188 segundo descritor (esporte adaptado) e foram obtidos 45. 900 artigos. Por fim, foi inserido o
189 terceiro descritor (deficiência motora) e resultou em 11.500 artigos. O mesmo procedimento
190 também foi realizado na plataforma científica Scielo; em um primeiro momento com o uso do
191 primeiro descritor foram encontrados 64 artigos, com a junção do segundo descritor foram
192 encontrados 8 artigos, e com inserção do terceiro descritor restou apenas 6 artigos.

193 Inicialmente os artigos foram selecionados com embasamento no título e no resumo. Em
194 um segundo momento, os artigos selecionados na pré-leitura foram novamente avaliados de
195 acordo com sua relevância em relação ao objetivo da presente pesquisa. Em seguida, foi
196 realizada a análise crítica dos artigos e elaborado o texto mediante as características inerentes
197 a temática.

198 A materialização deste texto se deu com a inclusão de estudos com características
199 diversas, entre a metodologias empregadas temos estudos descritivos, relatos de
200 experiência/caso, pesquisas etnográficas de cunho qualitativo, estudos de campo e outras
201 revisões da literatura.
202

203 **Resultados:**

204 A reabilitação tem como papel principal fornecer a pessoa com deficiência, independente,
205 de qual for a natureza ou origem que ela condiz um melhor desempenho humano para a sua
206 integração no meio social e possibilitar uma maior autonomia nos afazeres cotidianos
207 (CARDOSO, 2011). É primordial reconhecer as especificidades do indivíduo no decorrer do
208 tratamento visto que embora algumas pessoas partilhem da mesma deficiência, há ainda casos
209 de pessoas que necessitam de atendimento particular devido algumas variações ou intensidades

[Digite texto]

210 da própria deficiência. A deficiência física expõe uma série de desafios dando ênfase de como o
211 problema deve possuir uma diversidade de profissionais para prestar assistência adequada a
212 essas pessoas (CESAR, 2021).

213 O processo de reabilitação visa o preparo dessas pessoas com deficiências a fim de
214 trabalhar seus planos que necessitam de maior atenção e desenvolver melhor suas
215 potencialidades de modo que promova a superação de obstáculos que impeçam sua inclusão
216 (BRASIL, 2008).

217



218
219

Fonte: Pixabay



220

Fonte: Pixabay

221 A participação com alta frequência da pessoa com deficiência é muito importante sendo
222 que a pessoa que está fazendo a reabilitação deve ser muito colaborativa para que assim se
223 possa obter resultados efetivos durante todo o período de tratamento (ALMEIDA, 2000).
224 Igualmente importante a frequência, a presença da família é essencial no processo de

[Digite texto]

225 reabilitação, podendo ser articulada ao conjunto multidisciplinar fazendo parte do corpo de apoio
226 com intuito de solucionar os problemas e zelar pelos pacientes de modo contínuo em sua casa
227 além de outros ambientes externos (CESAR, 2021).

228 A atividade física adaptada a pessoa com deficiência motora promove a prevenção de
229 doenças secundárias e o auxilia a independência e autonomia dessas pessoas em suas
230 atividades diárias (BRAZUNA, 2001). Assim como a realização de atividades físicas, a prática de
231 atividades esportivas para as Pessoas com Deficiência pode trazer benefícios ao bem-estar
232 (CARDOSO, 2011).

233



234

235

Fonte: Pixabay

236

237

238 Por meio do esporte adaptado tem-se ampliada as alternativas para a inserção de pessoas
239 com deficiência, e a Educação Física por intermédio de métodos benéficos e a diversidade de
240 possibilidades pode contribuir com o desempenho da autoestima, tomada de decisão e
241 autoconfiança, facilitando no desenvolvimento motor apropriado e contribuindo para a inclusão
242 social (CESAR, 2021). Pessoas com deficiência ao usufruírem do esporte tem a chance de
243 expandir seu repertório motor e desempenhar diversas atividades de forma multifacetada a fim
244 de adquirir novos significados na relação entre sujeito e corpo (BENFICA, 2012). Atividades
245 realizadas durante a prática do polo aquático promovem melhora significativa no que se refere
246 ao aspecto emocional e social como contribuição para a qualidade de vida e a contribuição na
247 performance corporal do indivíduo com deficiência motora (TSUTSUMI, 2004).

248 O esporte adaptado para pessoas com deficiência auxilia na obtenção de velocidade,
249 ganho de força muscular facilitando a manipulação de objetos externos de apoio como cadeira
250 de rodas, promove melhora na capacidade cardiorrespiratória, raciocínio rápido, assim como
251 outros benefícios socioemocionais, evitando dessa forma o desenvolvimento de doenças como
252 a depressão (BENFICA, 2012). Para atletas com deficiência motora o esporte adaptado tem
253 como principal benefício a melhor coordenação dos movimentos independente da área esportiva,
além da melhora de habilidades motoras e equilíbrio emocional (SOLERA, 2021).

254

255 **Discussão**

256 A promoção da qualidade de vida das pessoas com deficiência deve assegurar as
257 oportunidades iguais a todos além da criação de ambientes agregar de forma positiva o paciente

258 oferecendo fácil acesso a informações e aos serviços públicos, que tem como fim promover
259 habilidades específicas levando em conta as voltadas ao aspecto da deficiência que
260 proporcionem o desenvolvimento das potencialidades de cada ser humano dando muita atenção
261 a adaptação de diferentes espaços tanto os públicos e privados (BRASIL, 2008).

262 A maioria dos assuntos discutidos tratam de maneira mais superficial o tema deficiência.
263 Estudos como os de Tsutsumi (2004), Goulart (2007), Wellichan (2019) e Solera (2021) abordam
264 o esporte adaptado como um complemento que contribui na vida da pessoa com deficiência.
265 Tais estudos correlacionam a prática de esportes adaptados com a melhora da qualidade de vida
266 de pessoas com alguma deficiência motora.

267 Embora a reabilitação sirva de grande suporte para proporcionar a melhora no eixo
268 psicológico e físico promovendo autonomia, ela por si só não proporciona o desenvolvimento da
269 autoestima, autoconfiança e melhora do condicionamento físico, para que isso possa ser obtido
270 pelos adeptos é necessário vincular o esporte no processo de reabilitação (CARDOSO, 2011).

271 A inserção da pessoa com deficiência no âmbito esportivo promove melhora em aspectos
272 intrínsecos, como em questões psicológicas, e influenciam também positivamente na disposição
273 para executar suas tarefas, assim como na melhor da qualidade de vida (BENFICA, 2012).
274 Quanto a qualidade de vida, fica evidente em pessoas com deficiência que não conseguem
275 realizar algumas tarefas por conta própria e com a estimulação decorrente da reabilitação
276 passam a reconhecer seu potencial, que muitas vezes é desconhecido, e a partir de então passa
277 a realizar algumas atividades (WELlichan, 2019). Isso é possível devido a superação dos
278 obstáculos externos por meio da estimulação promovida pelo desporto adaptado, cabendo
279 destacar também a inserção das pessoas com deficiência no âmbito social (GOULART, 2007).

280 Deve-se levar em conta que para estimular a prática de exercícios e atividades físicas o
281 profissional a princípio tem que propor esportes que aquelas pessoas gostem de fazer e fornecer
282 isso de maneira bem elaborada a fim de promover uma melhor satisfação a pessoa com
283 deficiência, além de trazer também experiências culturais diferentes (SOLERA, 2021).

284 *Pontos fortes e limitações do estudo*

285 Os estudos evidenciaram o panorama real que as pessoas com deficiência motora
286 enfrentam atualmente. Embora tenha notado um certo crescimento de pesquisas voltadas para
287 essa área, ainda há escassez de estudos direcionados especificamente a vinculação entre
288 deficiência motora, reabilitação e esporte adaptado. Alguns autores já demonstram a perspectiva
289 de que este é um cenário em pleno crescimento, no entanto, deve-se ser estudado de maneira
290 mais aprofunda a questão da especificidade da modalidade em si durante o processo de
291 reabilitação de pessoas com deficiência motora.

292 **Conclusão**

293 É evidente que o processo de adaptação e inclusão da pessoa com deficiência na
294 sociedade pode ser facilitado por meio de intervenções oportunizadas de maneira adequada,
295 neste contexto o profissional de Educação Física tem grande importância, pois é o profissional
296 que pode conduzir este público a prática do desporto adaptado

297 Mesmo o tema não sendo algo recente, faz-se necessário mais estudos a respeito de
298 abordagens metodológicas direcionadas ao desempenho motor, assim como especificar os tipos
299 de modalidades esportivas a serem praticadas, e a intensidade dessas práticas, afinal, o tema
300 vem ganhando grande proporção em nossa sociedade atualmente.

301 Embora o esporte adaptado tenha contribuído com o a relação da independência e a
302 autoestima da pessoa com deficiência, os desafios e dificuldades proporcionados pelas barreiras
303 externas seja na cidade, no trabalho ou no acesso a algum espaço de lazer ainda é obstáculo
304 para as pessoas com deficiência.

305 Por fim, a estimulação decorrente do processo de reabilitação atrelado ao esporte
306 adaptado a recuperação individual é muito eficaz e benéfica a saúde do indivíduo e o quanto

[Digite texto]

307 antes as pessoas que necessitam desse atendimento se integrarem a essas práticas maiores
308 irão ser as chances de se obter autonomia em suas atividades e afazeres diários e essas
309 mesmas pessoas estarão menos propensas a alterações musculares e metabólicas decorrentes
310 do sedentarismo.
311

312 *Declaração de conflito de interesses*

313 Não há conflito de interesses no presente estudo.

314 *Declaração de financiamento*

315 Essa pesquisa não recebeu nenhum financiamento.

316 **Referências**

317 ALMEIDA, Marta Carvalho. Saúde e reabilitação de pessoas com deficiência: políticas e modelos
318 assistenciais. Tese de Doutorado. [sn]. 2000.

319 BARROZO, Amanda Faria et al. **Acessibilidade ao esporte, cultura e lazer para pessoas com**
320 **deficiência**. Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento, v. 12, n. 2, 2012.

321 BENFICA, Dallila Tâmara. Esporte Paralímpico: analisando suas contribuições nas (re)
322 significações do atleta com deficiência. 2012

323 BRASIL. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. 2008

324 BRAZUNA, Melissa Rodrigues; CASTRO, Eliane Mauerberg de. A trajetória do atleta portador
325 de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura. Motriz, v. 7,
326 n. 2, p. 115-123, 2001.

327 CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto
328 adaptado. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 33, p. 529-539, 2011.

329 CESAR, Cristiano Barbosa de Melo. Educação física e superação: a inovação da prática
330 pedagógica e suas implicações no contexto da reabilitação. Tese de Doutorado. 2021.

331 DA COSTA, Alberto Martins; SOUSA, Sônia Bertoni. Educação física e esporte adaptado:
332 história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas
333 para o século XXI. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 3, 2004.

334 GOULART, Renata Ramos. As viagens e o turismo pelas lentes do deficiente físico praticante de
335 esporte adaptado: um estudo de caso. 2007

336 GRUBANO, Everson Cardoso. O Esporte Adaptado como fator de inclusão social para pessoas
337 com deficiência física. 2015.

338 LABRONICI, Rita Helena Duarte Dias et al. Esporte como fator de integração do deficiente físico
339 na sociedade. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 58, p. 1092-1099, 2000.

340 Pixabay. Disponível: <<https://pixabay.com/pt/>>. Acesso em: 31 out. 2023.

341 SILVA, Anselmo de Athayde Costa et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que
342 influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. Revista Brasileira de Educação
343 Física e Esporte, v. 27, p. 679-687, 2013.

[Digite texto]

344 SOLERA, Bruna et al. Percepções de atletas paralímpicos sobre a inclusão social por meio do
345 esporte. Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación, n. 42, p. 655-661,
346 2021.

347 TSUTSUMI, Olívia et al. Os benefícios da natação adaptada em indivíduos com lesões
348 neurológicas. Revista Neurociências, v. 12, n. 2, p. 82-86.

349
350 WELLICHAN, Danielle Da Silva Pinheiro; DOS SANTOS, Marcella Garcia Ferreira. Atividade
351 física adaptada para a pessoa com deficiência: o crossfit adaptado para um grupo com
352 cadeirantes e amputado. Temas em Educação e Saúde, p. 146-158, 2019.